

ANO XXXVI—N.º 1

49
25 6 69

BOLETIM PECUÁRIO

1968

BREVES NOTAS ACERCA DOS OVINOS
LEITEIROS DA REGIÃO DO QUEIJO
DE AZEITÃO

Por

RENATO CAROLINO
JOAQUIM AUGUSTO DE BARROS

O trabalho presente não corresponde a mais do que muito breves notas sobre os ovinos da região onde se prepara o conceituado queijo de Azeitão, com o objectivo de chamarmos a atenção para o possível interesse da lactopoiese ovina, exploração esta ainda sem grandes problemas económicos, mas tão injustamente aviltada, por insignificante, quando comparada com a creatopoiese e eriopoiese.

Trata-se pois de um brado de alerta para uma função que julgamos não ter ainda merecido os cuidados a que tem direito, mas sim antes minimizada pelas outras duas de maior exhibição, mas de menor viabilidade económica.

São flutuantes e não raras vezes desanimadoras as cotações das lãs e carnes dos ovinos. Todavia as do queijo, quando bom, mantêm-se elevadas e com óptimas perspectivas.

Não trairemos o Amigo, se denunciarmos a sua confissão de que: — com pouco mais de uma centena de ovelhas obtivera só em queijo, um rendimento superior a cem contos.

É ainda por reconhecermos grande utilidade e poder convincente na divulgação dos contrastes funcionais efectuados e por ausência, em missão de soberania, do nosso colega encarregado destes trabalhos, Dr. Renato Carolino, que nos permitimos rever e apresentar à Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino, os seus breves apontamentos.

O Intendente de Pecuária,
Joaquim Augusto de Barros

A população ovina de função predominantemente leiteira encontra-se, no distrito de Setúbal, distribuída especialmente na chamada região do queijo de Azeitão (freguesia do Castelo do concelho de Sesimbra, concelho de Setúbal, freguesias da Quinta do Anjo, Palmela e parte da do Pinhal Novo do concelho de Palmela).

Com toda a propriedade pode-se afirmar que uma das principais características desta população é a sua heterogeneidade, motivada pela existência de várias raças e diversos cruzamentos.

Consideraremos apenas os três grupos étnicos de maior interesse, individualizando como tal o dos ovinos de Azeitão, que denominaremos por Bordaleiro regional de Azeitão.

I — BORDALEIRO REGIONAL DE AZEITÃO

Será este o termo mais correcto para designar os ovinos leiteiros que predominam nesta região?

Julga-se serem animais resultantes do cruzamento de ovinos da raça saloia, oriundos dos arredores de Lisboa, com animais pertencentes ao grupo étnico «merino alentejano», visto que a região de que estamos tratando constituía um dos pontos de passagem preferido na deslocação destes últimos para o Mercado Geral de Gados e Matadouro de Lisboa.

Sobre este grupo de animais, desde há muitos anos, tem recaído a atenção da Intendência de Pecuária de Setúbal, pois que o seu melhoramento através de uma criteriosa selecção, traduziria não só um benefício dos efectivos, mas também a manutenção de um interessante património com tendência a amesquinhar-se e a perder-se.

Tarefa esta difícil, pois nos efectivos assistidos nem sempre tem havido da parte dos proprietários a compreensão e colaboração indispensáveis para os fins a atingir.

Também, por parte dos Serviços, o apoio a este estudo tem sido inconstante, motivado pela carência de pessoal, o que tem originado frequentes interrupções com perda total dos trabalhos várias vezes iniciados.

É praticamente impossível fazer melhoramento sem correcção da rotina que enferma a maioria das explorações, e em muitas circunstâncias, torna-se indispensável a modificação de hábitos defeituosos, arreigados pela tradição, mas incompatíveis com o progresso.

As ovelhas continuam a viver em pastagens espontâneas, tendo como suplemento em épocas críticas, nas explorações mais evoluídas, um pouco de palha de gramineas, ou de leguminosas.

No sistema actual de exploração os borregos são desmamados com cerca de um mês de idade, continuando as borregas a amamentação, atingindo normalmente este período quatro e cinco meses. Surge-nos então o problema dos contrastes leiteiros efectuados nas mães das borregas ser pouco significativo. Para resolução deste óbice já se ensaiou e pôs-se em prática corrente numa exploração o aleitamento artificial das borregas separadas das mães, com um mês de idade, solução esta que tem resultado bem, ainda com a vantagem de ser mais económica, pelo menor custo do leite de substituição.

Luta-se também contra as dificuldades que nos surgem pela rudeza e, na maioria das vezes, pelo analfabetismo dos pastores, que originam tremendos problemas quanto aos registos.

Contornando mais ou menos estas situações, tem-se conseguido manter, em cada efectivo assistido, um núcleo de selecção, no qual se realizam os contrastes funcionais de maior interesse.

Vejamos então os resultados destes contrastes, efectuados nos ovinos Bordaleiro regional, de 1963 até 29 de Maio de 1968.

Em 1964, começou a ensaiar-se o cruzamento deste efectivo com a raça leiteira da Frízia do Leste, com o fim de se obterem melhores produtores leiteiros.

Só na época 1966-67 se processaram pela primeira vez os contrastes leiteiros, não sendo possível, portanto, fornecer dados concretos sobre este cruzamento.

CONTRASTES FUNCIONAIS DE OVINOS BORDALEIRO
REGIONAL DE AZEITÃO

ANO	OVELHAS EM SELEÇÃO	PRODUÇÃO LEITEIRA				PESOS MÉDIOS (Kg)					
		Período médio lactação (dias)	Total médio ovelha (kg)	Média diária ovelha (g)	Média teor butiroso %	Da ovelha		De borregos			
						Após a tosquia	Velo	Ao nascimento	A venda	Para reprodução	
									c/ um mês	Após a tosquia	Velo
1963-1964	197	196	74,3	379	8,9	34,8	1,87	—	—	21,1	0,87
1964-1965	190	180	68,3	379	8,7	34,0	1,72	3,17	10,62	19,6	0,74
1965-1966	195	188	75,9	404	8,6	38,8	1,74	2,73	11,20	24,6	1,22
1966-1967	203	183	73,8	403	8,7	37,9	1,78	2,94	11,12	22,3	1,18
1967-1968 Até 29.5	178	177	63,5	367	8,6	36,2	1,75	3,25	10,35	—	

No quadro que apresentamos a seguir, está expresso o valor da produção leiteira, cuja forma de apresentação difere da habitual, em virtude da carência de elementos de registo verificados na exploração.

PRODUÇÃO LEITEIRA DE OVINOS BORDALEIRO
REGIONAL X FRÍZIA DO LESTE

Produção média por contraste

CONTRASTE — MESES	N.º DE ANIMAIS	PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (g)
Dezembro	27	687
Janeiro	27	728
Fevereiro	33	608
Março	29	521
Abril	28	576
Maió	28	504
Junho	23	352

Ainda em relação a este cruzamento, apresentamos no quadro seguinte, elementos respeitantes à produção de carne e de lã, nos últimos dois anos, comparados com os elementos relativos aos ovinos Bordaleiro regional.

ANO	OVINOS	PESO DOS ADULTOS (kg)	PESO DO VELO (kg)	PESO DOS BORREGOS (30 dias) (kg)
1965-66	Bordaleiro Regional x Frízia	41,4	2,31	9,65
	Bordaleiro Regional	38,8	1,74	8,49
1966-67	Bordaleiro Regional x Frízia	42,6	2,17	—
	Bordaleiro Regional	37,9	1,78	—
1967-68	Bordaleiro Regional x Frízia	39,5	2,05	8,91
	Bordaleiro Regional	34,9	1,55	—

Assinalaremos ainda que de 1959 a 1964 se iniciou o cruzamento de ovinos Bordaleiro regional com ovinos Bordaleiro comum da Serra da Estrela, do qual não possuímos elementos de valor. No entanto, tal cruzamento, pelo seu pouco interesse, não tardou a ser abandonado.

II — BORDALEIRO COMUM DA SERRA DA ESTRELA

Foi a partir de 1953 que se iniciou a introdução na Península de Setúbal, de ovinos leiteiros desta origem, provenientes da Base Aérea de S. Jacinto, com a aquisição para Camarate, de 1 carneiro e 7 ovelhas.

Seguidamente outras aquisições se efectuaram da mesma proveniência e para a mesma exploração, assim: em 1954, um carneiro e 3 ovelhas; em 1958, 28 ovelhas, adquiridas na Quinta do Hilário; em 1960, 2 carneiros e 27 ovelhas; em 1961, 41 ovelhas e em 1962, 35 ovelhas.

Em 1960 vieram de Oliveira do Hospital, 1 carneiro e 13 ovelhas.

Em 1962, ainda para a mesma exploração, foram compradas, na Guarda, 57 ovelhas; seguidamente, em 1964 e 1966, na mesma região adquiriram, respectivamente, 34 e 20 fêmeas.

Em 6 de Maio de 1964, ainda para Camarate, a título de empréstimo, fora cedido pela Estação de Fomento Pecuário da Beira Alta, um carneiro.

Pode-se afirmar que não se verificaram quaisquer problemas de aclimação e, se há discrepâncias no valor produtivo destes animais, isso é devido sobretudo ao factor alimentação e fantasiosas preferências de ovelhas com cornos, ou sem eles.

No quadro que apresentamos a seguir, comparamos em dois tipos de exploração, classificados de bom e regular, a diferença de comportamento na produção leiteira de ovinos idênticos nos dois regimes, o que vem confirmar a ideia exposta anteriormente da necessidade que há em rever determinados princípios.

CONTRASTES FUNCIONAIS DE OVINOS BORDALEIRO COMUM

ANO	OVELHAS EM SELEÇÃO	TIPO DE EXPLORAÇÃO	PRODUÇÃO LEITEIRA				PESOS MÉDIOS (kg)					
			Período médio lactação (dias)	Total médio ovelha (kg)	Média diária ovelha (g)	Média teor butírico %	Da ovelha		De borregos			
							Após a tosquia	Velo	Ao nascimento	À venda c/ um mês	Para reprodução	
										Após a tosquia	Velo	
1963-	95	Bom	207	121,8	589	8,3	47,1	1,54	3,30	7,29	26,4	0,94
-1964	56	Regu- lar	197	68,8	349	8,6	39,8	1,36	—	—	21,6	0,70
1964-	119	Bom	229	139,2	608	8,6	43,9	1,68	—	—	—	—
-1965	48	Regu- lar	199	58,7	295	9,2	32,7	1,08	2,90	12,07	18,3	0,58
1965-	65	Bom	241	164,2	681	8,2	46,6	1,46	3,37	9,13	25,1	0,79
-1966	66	Regu- lar	177	70,3	397	8,4	39,1	1,41	2,70	11,82	29,8	0,88
1966-	88	Bom	234	157,1	671	8,1	47,9	1,68	—	—	—	—
-1967	59	Regu- lar	184	71,2	387	8,5	39,6	1,42	2,95	11,40	27,1	0,72
1967-	39	Bom	204	126,4	620	8,4	46,4	1,14	3,24	7,5	30,7	0,9
-1968	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Até 29-5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Em 1962, começou a ensaiar-se o cruzamento destes ovinos com a raça leiteira Frízia do Leste, com o fim de se obterem animais de maior potencial leiteiro.

Até ao presente ano, tem-se mantido a produção de produtos F₁, o que se compreende, em face dos resultados obtidos e registados no quadro seguinte.

Podemos, no entanto, acrescentar que se iniciou em 1967 a segunda fase do cruzamento absorvente — obtenção de produtos do 2.º grau de absorção. Somos, todavia, de opinião que tal cruzamento deveria ser efectuado cuidadosamente em Estações oficiais e não em exploração particular, onde é sempre difícil confiar-se no integral cumprimento do programa.

CONTRASTES FUNCIONAIS DE OVINOS BORDALEIRO
COMUM × FRÍZIA DO LESTE

ANO	OVELHAS EM SELECCÃO	PRODUÇÃO LEITEIRA				PESOS MÉDIOS (kg)					
		Período médio lactação (dias)	Total médio ovelha (kg)	Média diária ovelha (g)	Média teor butírico %	Da ovelha		De borregos			
						Após a tosquia	Velo	Ao nascimento	À venda	Para reprodução	
								c/ um mês	Após a tosquia	Velo	
1963-1964	23	153	146,9	919	—	45,2	2,22	4,48	10,38	37,3	1,42
1964-1965	36	194	156,2	805	7,9	46,2	2,54	4,01	10,04	28,0	1,14
1965-1966	66	206	200,7	974	7,2	50,8	2,38	—	—	—	—
1966-1967	71	247	215,7	873	7,4	57,7	2,70	4,52	11,00	31,6	1,37
1967-1968 Até 29-5	65	204	212,1	1040	7,7	56,4	2,78	3,92	9,5	35,5	1,51

III — FRÍZIA DO LESTE «OSTFRIESCHES MILCHSCHAF»

Existem presentemente, na Península de Setúbal, três núcleos puros da raça leiteira da Frízia do Leste.

O mais antigo, na Quinta do Hilário, constituído por treze fêmeas e um macho, data de 1-VI-1963, com a importação de 3 ovelhas afillhadas com 3 ♀ e 3 ♂, tendo a exploração como finalidade exclusiva a produção de reprodutores masculinos, para venda. Desta forma, não tem sido possível avaliar o potencial leiteiro destes animais importados, visto que os desmames se fazem muitíssimo tarde.

Parece-nos não ser este o sistema mais económico de exploração, pois que o alto valor produtivo destes animais não tem sido convenientemente esgotado, em virtude do aproveitamento do leite se fazer em escala muito reduzida.

Em relação ao segundo núcleo, o de Camarate, o pequeno número de animais que o compõem (9 ovelhas, 5 borregos, 2 carneiros) inicialmente importados (em 15-II-1962, 1 carneiro; em 16-XI-1964, 1 carneiro e 2 ovelhas e em 22-XII-1965, 2 ovelhas), constitui um dos factores que tem contribuído para que não se tenha podido tirar conclusões quanto à sua capacidade de produção leiteira. Outro factor com marcada influência, neste aspecto, tem sido a irregularidade da função sexual das fêmeas, o que origina a entrada em lactação destes animais em épocas muito diferentes do que é normal na região, e conseqüentemente o inconveniente de se encontrarem ainda em boa produção leiteira quando, na região, a fabricação do queijo está terminada. Nestas circunstâncias, procura-se apressar o termo da lactação, com todo o seu cortejo de inconvenientes.

O terceiro núcleo, o de Calhariz, data de 1965, com a importação de 1 carneiro e 2 ovelhas, sendo, nesta data, constituído por 3 machos e 5 fêmeas.

Ainda em relação a estes núcleos, não podemos deixar de focar o aparecimento de complexos de ordem respiratória, os quais comprometem, com frequência, o problema da adaptação.

Nos quadros seguintes estão representados os resumos dos contrastes funcionais que foi possível realizar nas ovelhas Frízia do Leste, respectivamente nas épocas 1964-65, 1965-66, 1966-67 e 1967-68, até 29 de Maio.

CONTRASTES FUNCIONAIS DAS OVELHAS FRÍZIA DO LESTE
EM 1964-65

NÚMERO DA OVELHA	REPRODUÇÃO			PRODUÇÃO LEITEIRA									PESO DA OVELHA APÓS TOSQUIA (kg)	Peso do Velo (kg)
	Data do parto	Sexo	Peso nasc. (kg)	1.º Contraste		2.º Contraste		3.º Contraste		Produção total (kg)	Dias de lactação	Média diária (g)		
				Data	℔	Data	g	Data	g					
5760	7-3-65	M F	5,100 4,000	19-4-65	2 090	12-5-65	1 680	14-6-65	1 355	182,6	100	1 826	74,5	4,25
5683	3-3-65	M F	6,300 4,700	19-4-65	2 370	12-5-65	2 050	14-6-65	1 390	218,9	104	2 105	55	3,00

CONTRASTES FUNCIONAIS DAS OVELHAS FRIZIA DO LESTE
EM 1965-66

NÚMERO DA OVELHA	REPRODUÇÃO			PRODUÇÃO LEITEIRA										Peso do Vêlo (kg)				
	Data do parto	SEXO	Peso ao nas- cim. (kg)	1.º Contraste		2.º Contraste		3.º Contraste		4.º Contraste		5.º Contraste			Produção total (kg)	Dias de lactação	Média diária (g)	PESO DA OVELHA APÓS TOS. (kg)
				Data	g	Data	g	Data	g	Data	g	Data	g					
5618	27-2-66	M	3,70	25-3-66	1410	5-4-66	1914	4-5-66	1730	30-5-66	1345	27-6-66	1010	170,2	120	1418	55	4,80
5608	12-3-66	F	4,10	25-3-66	2050	5-4-66	2154	4-5-66	1905	30-5-66	1050	27-6-66	540	140,7	107	1370	49	4,30
5683	15-4-66	M	—	4-5-66	915	30-5-66	1370	27-6-66	1020					80,6	73	1105	—	4,10
5760	1-4-66	M	4,00	4-5-66	2410	30-5-66	1805	27-6-66	1080					159,1	97	1640	84	4,55

CONTRASTES FUNCIONAIS DAS OVELHAS FRÍZIA DO LESTE
EM 1966-67

NÚMERO DA OVELHA	REPRODUÇÃO		PRODUÇÃO LEITEIRA												PESO DA OVELHA APÓS TOSQUITA (kg)	Peso do Vêlo (kg)		
	Data do parto	Sexo	Peso nasc. (kg)	1.º Contraste		2.º Contraste		3.º Contraste		4.º Contraste		5.º Contraste		Produção total (kg)			Dias de lactação	Média diária (g)
				Data	g	Data	g	Data	g	Data	g	Data	g					
7003	8-2-67	F	3,80	9-3-67	1784	10-4-67	1570	4-5-67	1330	7-6-67	1310	27-6-67	940	195,6	139	1407	64	3,60
7001	19-2-67	M	Mortos	9-3-67	3099	10-4-67	1455	4-5-67	995	7-6-67	1310	27-6-67	685	181,3	128	1416	58,5	3,30
5618	4-3-67	M	3,90	10-4-67	2990	4-5-67	2200	7-6-67	1620	27-6-67	930	—	—	240,8	115	2094	65	4,40
5608	15-5-67	F	—	27-6-67	1165	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76,5	4,30

CONTRASTES FUNCIONAIS DAS OVELHAS FRIZIA DO LESTE
EM 1967-68

NÚMERO DA OVELHA	REPRODUÇÃO			PRODUÇÃO LEITEIRA												PESO DA OVELHA APÓS TOS-QUIA (kg)	Peso do Vêlo (kg)	
	Data do Parto	Sexo	Peso nasc. (kg)	1.º Contraste		2.º Contraste		3.º Contraste		4.º Contraste		5.º Contraste		Produção Total (kg)	Dias de lactação			Média diária (g)
				Data	g	Data	g	Data	g	Data	g	Data	g					
7003	6-2-68	M	4,500	21-3-68	2446	9-4-68	1890	8-5-68	1570	29-5-68	1825	—	—	238,4	114	2092	65	3,9
7008	12-2-68	M	3,700	21-3-68	2102	9-4-68	2125	8-5-68	1665	29-5-68	1030	—	—	194,8	108	1821	51	4,1
7001	13-2-68	M	5	21-3-68	2807	9-4-68	2125	8-5-68	985	29-5-68	1000	—	—	200	107	1872	55	3,5
7009	13-2-68	F	4,300	21-3-68	1546	9-4-68	1345	8-5-68	1010	29-5-68	925	—	—	134,9	107	1261	54	3,3
5675	7-3-68	M	nado-	21-3-68	2747	9-4-68	2360	8-5-68	1925	29-5-68	1660	—	—	172,1	83	2073	72	2,8

Nota: Estes dados referem-se até ao dia 29-5-968.